

INVENTÁRIO DE VERTEBRADOS TERRESTRES (HERPETOFAUNA) DOS FRAGMENTOS DE VEGETAÇÃO DE CERRADOS E ECOSISTEMAS ECOTONAIS DO SUL DO PIAUÍ

Lima, R. N.

CEFET-PI/UNED Floriano

Docente - Curso de Licenciatura em Biologia

Rua Joaquina Freitas, 391, Irapuá II – Floriano –PI. CEP: 64800-000

E-mail: noralima@gmail.com

Cruz, W. P.

CEFET-PI/UNED Floriano

Discente – Curso de Licenciatura em Biologia

Rua Elias Oka, 1981, Irapuá II – Floriano – PI. CEP: 64800-000

E-mail: wilmadengo@gmail.com

RESUMO

O Cerrado é um domínio fitogeográfico bastante diversificado por possuir vários tipos de vegetação, variando desde vegetação rasteira até florestas, como o Cerradão. Nesse sentido, é relevante tentar compreender a ecologia e a evolução dos ecossistemas dessa região ainda pouco estudada no Brasil, mas que abriga elevada biodiversidade por se situar em um dos três supercentros de biodiversidade dos Cerrados brasileiros. As coletas foram realizadas em fragmentos florestais localizados na RPPN Fazenda Boqueirão em Itaueiras e na cidade de Floriano, PI. Foi identificada uma ordem de Anfíbios, Anura, distribuídas em três famílias (Leptodactylidae, Hylidae e Bufonidae), contendo as seguintes espécies: *Leptodactylus ocellatus*, *Leptodactylus syphax*, *Hyla* sp, *Scinax* sp, *Scinax fuscovarius*, *Bufo* sp. Para os Répteis foi identificada uma ordem Squamata, distribuídas em quatro famílias (Iguanidae, Colubridae, Viperidae e Amphisbabaenidae), com as seguintes espécies: *Amphisbaena* sp, *Iguana iguana*, *Chironius* sp Botrops. Os resultados demonstraram que, apesar de noção tradicionalmente aceita de que os Cerrados nordestinos possuem baixa diversidade, esse conceito está equivocado, provavelmente devido à escassez de estudos nessa região. As espécies aqui encontradas ocorrem em outras regiões, mas algumas podem ser espécies ainda não registradas para a região.

PALAVRAS-CHAVE: herpetofauna; Cerrado; Piauí; fragmentos florestais.

1. INTRODUÇÃO

O ecossistema do Cerrado é formado por uma grande variedade de ambientes que abrigam enorme diversidade de plantas e animais. Trabalhos de pesquisa no Cerrado piauiense ainda são pouco explorados, acarretando o desconhecimento da fauna da região, ou seja, a maioria das espécies ainda encontra-se em processo de identificação, por faltar detalhes de informações investigadas.

A RPPN localizada no município de Itaueiras possui grandes riquezas de fauna e flora diversificadas e pouco exploradas em áreas de estudo, mas extremamente desgastada por caça a animais silvestres para consumo próprio dos infratores. O governo brasileiro define as Reservas Ecológicas como áreas que visam proteger e manter as florestas, as demais formações de vegetação naturais públicas ou particulares e outras áreas consideradas de preservação permanente (Costa, 2006).

Mais recentemente, entendendo a responsabilidade e o papel cada vez mais significativo a ser desempenhado pela sociedade civil no processo de proteção da natureza, foi criada a figura das Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN), um sistema legal de conservação que abrange áreas de propriedades particulares que apresentam condições naturais primitivas, semi-primitivas, recuperadas ou com características que justifiquem ações de recuperação, pelo seu aspecto paisagístico ou para a preservação do ciclo biológico de espécies da fauna ou da flora nativas. Sua criação resulta da iniciativa dos proprietários e não implica na desapropriação de terras. Nesse processo, qualquer proprietário de terras onde existam manchas significativas de vegetação nativa pode requerer ao governo, mediante o compromisso de protegê-la, a sua inclusão como uma RPPN e, com isto, receber uma série de incentivos. Esse sistema tem se ampliado de forma acelerada no Brasil e é mais uma demonstração do crescente interesse de particulares na defesa de nossos ecossistemas. (Costa, 2006).

Com esse estudo poderia ser pensado que com tanta diversidade de fauna e flora do Cerrado, pouco estudado como na região do estado do Piauí, a possibilidade de ser desenvolvido dentro de alguma RPPN já existente, uma de Estação Ecológica somente para estudos científicos. Áreas representativas de ecossistemas nativos, as Estações Ecológicas destinam-se oficialmente à realização de pesquisas básicas e aplicadas, à proteção do ambiente natural e ao desenvolvimento da educação conservacionista. Elas deveriam existir para cada um dos biomas do País, em área suficientemente ampla para permitir a preservação de sua biodiversidade (Costa, 2006).

Criadas onde há características ou espécies da flora e da fauna com significado científico, as Reservas Biológicas são, segundo as definições oficiais do governo brasileiro, mais restritas à presença humana do que os parques nacionais, de modo a conservar a natureza e manter o processo evolutivo sem perturbações. Elas visam proteger amostras ecológicas representativas do meio ambiente natural para, de um lado, a realização de estudos científicos, monitoramento ambiental e educação científica; e, de outro, a manutenção de recursos genéticos em estágio dinâmico e evolucionário. Em nível federal, o Brasil tem 23 Reservas Biológicas que, no seu conjunto, ocupam uma área de mais de 3 milhões de ha (Costa, 2006).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho realizou coletas de anfíbios e répteis durante o período de julho a outubro, com visitas mensais de três dias cada, em fragmentos localizados no município de Itaueiras e Floriano - PI. A coleta de anfíbios da família Anura foi realizada por meio de capturas ativas (sem armadilhas) manuais. Utilizou-se ainda o recurso da gravação de vocalizações para identificar alguns espécimes não coletados.

Os animais capturados e conservados em formol foram inseridos à Coleção Científica da UNED-Floriano. A identificação dos répteis e anfíbios foi realizada com base em Freitas & Silva (2004), Freitas & Silva (2005) e observações pessoais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos estão expostos na tabela I. As categorias de anfíbios e répteis capturados encontram-se distribuídos em três Ordens distintas, são elas: Anura (sapos e rãs), Ofídios (cobras) e Squamata (lagartos, camaleões e cobras cegas).

Tabela I: Identificação dos espécimes de Anfíbios e Répteis coletados.

Classe	Ordem	Família	Identificação	Nome vulgar
--------	-------	---------	---------------	-------------

Amphibia	Anura	Leptodactylidae	<i>Leptodactylus ocellatus</i>	<i>Rã Brasileira</i>
			<i>Leptodactylus syphax</i>	<i>Caçote</i>
		Hylidae	<i>Hyla</i> sp	<i>Perereca Zebrada</i>
			<i>Scinax</i> sp	<i>Perereca raspa - cuia</i>
			<i>Scinax fuscovarius</i>	<i>Perereca de banheiro</i>
		Bufonidae	<i>Bufo</i> sp	<i>Sapo cururu/boi</i>
Reptilia	Squamata Sub ordem Lacertidae	Amphibisbaenidae	<i>Amphisbaena</i> sp	<i>Cobra de duas cabeças</i>
		Iguanidae	<i>Iguana iguana</i>	<i>Iguana</i>
	Squamata Sub ordem Ophidia	Colubridae	<i>Chironius</i> sp	<i>Cobra verde</i>
		Viperidae	<i>Bothrops</i> sp	<i>Jararaca</i>

Dentre os indivíduos verificados os anfíbios da ordem Anura, em geral, apresentam plano de corpo pouco variável, o que em poucos casos dificulta a identificação por meio de uma análise superficial (Ribeiro et al., 2005). A Mata Atlântica é o domínio de maior diversidade e taxa de endemismo de anfíbios anuros do mundo (Conte e Feres, 2006),

Todas as espécies de anfíbios foram encontradas próximas a corpos de água, e fazem parte da região. As chuvas ocorrem nos meses de dezembro a março. Tendo esse fenômeno ocorrido casualmente nos meses de setembro e outubro, contribuiu com o reabastecimento da lagoa e corpos de água existentes na localidade de Lagoa do Sal, totalizando ainda um pequeno número de corpos de água suficientes para uma coleta diversificada.

Na localidade de Lagoa do Sal (Fda. Boqueirão) foram verificadas três famílias de anfíbios, dentre eles, Leptodactylidae, Hylidae, Bufonidae, nas quais foram identificadas as seguintes espécies: *Leptodactylus ocellatus*, *Leptodactylus syphax*, *Hyla* sp, *Scinax* sp, *Scinax fuscovarius*. A incidência dessas famílias em épocas chuvosas na região está relacionada com seus tipos de habitats, rios, lagoas e corpos de água.

Na cidade de Floriano predominou para os anfíbios Anuros a família Bufonidae e a família Leptodactylidae, as quais foram representadas pelas seguintes espécies: *Leptodactylus ocellatus*, *Leptodactylus syphax*, *Hyla* sp, *Scinax* sp, *Scinax fuscovarius*, *Bufo* sp. A presença dessas famílias na cidade de Floriano, que mescla setor urbano com áreas intensamente arborizadas, explica os tipos de habitats escolhidos pelos indivíduos, tais como, quintais, terrenos desabitados, esgotos, margens de rio e riachos.

A ocorrência em especial do gênero *Scinax* (Perereca de banheiro ou Raspa-cuia) está relacionada ao hábito domiciliar ao qual esses indivíduos se adaptaram, com ocorrência principalmente nas épocas de maior umidade, nas quais também é maior a oferta ocorrência de suas presas naturais, os insetos (Freitas & Silva, 2004; 2005).

Ainda em Floriano, foram identificadas quatro famílias de répteis que são Amphisbaenidae, Iguanidae, Columbridae, Viperidae, com os seguintes representantes por gênero/espécie: *Amphisbaena* sp, *Iguana iguana*, *Chironius* sp, *Bothrops* sp.

Os indivíduos das famílias Colubridae e Viperidae, foram identificados e compõem a Coleção de Estudos da UNED-Floriano. É grande a incidência do aparecimento de indivíduos das famílias Colubridae e Viperidae na cidade de Floriano, por possuir trecho bastante arborizado e pouco habitado, conhecidas popularmente como Cobra Verde e Jararaca, que são típicas da região. Assim, aparentemente, uma espécie não interfere diretamente na seleção de habitat da outra (Borges e Araújo, 1998).

Embora os resultados em termos de gênero e espécie não demonstrem muita riqueza, é de destacar o período em que foram realizados o que certamente limitou a amostragem. Nesse sentido, a continuidade dos trabalhos em períodos de maior pluviosidade provavelmente incrementará o reconhecimento da herpetofauna dos Cerrados ecotonais nordestinos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ávila, R. W., Ferreira, V. L.; **Riqueza e densidade de vocalizações de anuros (Amphibia) em uma área urbana de Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil.** Revista Brasileira de Zoologia, 21(4), p.887-892, 2004.

Borges, R. C., Araújo, A. F. B.; **Seleção de habitat em duas espécies de Jararaca (Bothrops moojeni Hoje e B. neuwiedi Wagler) (Serpentes, Viperidae).** Revista Brasil Biol.,58(4), p.591-601, 1998.

Conte, C. E., Machado, R. A.; **Riqueza de espécies e distribuição espacial e temporal em comunidades de anuros (Amphibia, Anura) em uma localidade de Tijuca do Sul, Paraná, Brasil.** Revista Brasileira de Zoologia,22(4), p.940-948, 2005.

Conte C. E., Feres. D. R.; **Diversidade e ocorrência temporal da anurofauna (Amphibia Anura) em São José dos Pinhais, Paraná, Brasil.** Revista Brasileira de Zoologia, 2(5), p.162-165. 2006.

Costa, J. P. O., [Reservas Ecológicas] (<http://www.mre.gov.br>) visitado em outubro, 2006.

Freitas M. A., Silva T. F. S.; **Anfíbios na Bahia.** Camaçari-BA, USEB,P.6-56, 2004.

Freitas M. A., Silva T. F.S.; **A herpetofauna da Mata Atlântica Nordestina.** Pelotas-BA, USEB, P.10-161, 2005.

Gonzales, M. I., Miranda, H. S., Moreira, A. G., Ribeiro, M. C. L., Franco, A.C.; [Reserva Ecológica do IBGE] (<http://www.ibge.org.br>) visitado em outubro, 2006.

Loebmann, D., Vieira, J. P.; **Relação dos anfíbios do Parque Nacional da Lagoa do Peixe, Rio Grande do Sul, Brasil.** Revista Brasileira de Zoologia, 2(22), p.339-341, 2005.

Malvasino, A., Souza, A. M., Molina, F. B., Sampaio, F.A.; **Comportamento e preferência alimentar em Podocnemis expansa (Schweigger), P. unifilis (Troschel) e P. sextuberculata (Cornalia) em cativeiro (Testudines, Pelomedusidae).** Revista Brasileira de Zoologia, 20(1), p.161-168, 2003.

Ribeiro, R. S., Egito, G. T. B. T., Haddad C.B.F.; **Chave de identificação: anfíbios anuros da vertente de Jundiá da Serra do Japi, Estado de São Paulo.** Biota Neotrófica, 2(5), p.1-14. 2005.

Rodrigues, M. T., **Herpetofauna da Caatinga** (<http://www.cepan.org.br>) visitado em outubro, 2006.

Santos, T. G., Kopp, K. A., Spies, M.R., Trevisan R., Cechin, S. Z.; **Répteis do Campus da Universidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.** Biota Neotrófica, 1(5,) p.171-178, 2005.

Agradecimentos:

- Ao CEFET-PI, pela concessão da bolsa de Iniciação Científica;
- à UNED Florianópolis, pelo apoio logístico.